

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - MEDICINA VETERINÁRIA

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE SANITÁRIO EM
INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL: O PAPEL DO MÉDICO
VETERINÁRIO NA GARANTIA DA QUALIDADE E SEGURANÇA
ALIMENTAR**

Kamily Correa Rodrigues (kamily.cr@gmail.com)

A crescente demanda por alimentos de origem animal, somada ao aumento da complexidade dos sistemas agroindustriais e ao maior rigor das legislações sanitárias, evidencia a relevância da atuação do médico veterinário nos processos de vigilância, monitoramento e controle da qualidade. A indústria de alimentos enfrenta um contexto desafiador, marcado pela necessidade de conciliar eficiência produtiva, rastreabilidade, inovação tecnológica e atendimento às exigências legais. Nesse cenário, o profissional médico veterinário ocupa posição estratégica como elo entre a produção e a saúde pública, desempenhando papel central na prevenção de riscos biológicos, químicos e físicos que possam comprometer a integridade do consumidor. Assim, compreender os desafios e as estratégias de controle sanitário nas indústrias de alimentos de origem animal constitui tema de pertinência acadêmica, científica e social, tendo em vista a crescente valorização da segurança alimentar como direito fundamental e base para a manutenção da qualidade de vida em sociedades contemporâneas.

A legislação brasileira confere suporte normativo rigoroso ao controle sanitário de alimentos, destacando-se normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e regulamentos técnicos internacionais de referência, como o Codex Alimentarius. Esses instrumentos estabelecem princípios de Boas Práticas de Fabricação (BPF), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) e sistemas de rastreabilidade, aspectos fundamentais para reduzir a ocorrência de surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). A contribuição do médico veterinário ultrapassa a supervisão de rotinas, abrangendo a interpretação da legislação, a condução de inspeções, a orientação de equipes operacionais e a análise crítica de falhas potenciais em linhas de produção. Essa atuação multidimensional exige permanente atualização frente a novas demandas, como resistência antimicrobiana, contaminações cruzadas em cadeias produtivas e impacto da globalização no comércio de alimentos.

No âmbito dos desafios enfrentados pelas indústrias, destacam-se a manutenção de ambientes controlados, a capacitação contínua de profissionais envolvidos no manuseio de alimentos, o controle eficiente de pragas e microrganismos patogênicos, a redução do uso indiscriminado de antimicrobianos e a adequação a certificações internacionais, cada vez mais exigidas por mercados competitivos. Além disso, a logística e a rastreabilidade representam barreiras adicionais, tendo em vista que falhas em registros podem comprometer não apenas a comercialização, mas também a confiança do consumidor. Estudos recentes indicam que, em países com sistemas robustos de rastreabilidade, a velocidade de resposta a surtos de DTA é significativamente superior, reduzindo impactos econômicos e danos à saúde coletiva.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho baseia-se em revisão narrativa da literatura científica e normativa, analisando legislações vigentes, artigos científicos recentes da área de vigilância sanitária e manuais técnicos de boas práticas em indústrias de origem animal. Essa abordagem permitiu identificar tanto avanços já consolidados quanto fragilidades persistentes no setor. O cruzamento das fontes aponta que, embora exista clara evolução na adoção de programas de autocontrole, ainda se observam lacunas na integração entre esferas de fiscalização, transparência entre fornecedores e indústrias e

utilização de novas tecnologias digitais, como blockchain para rastreabilidade e sensores inteligentes para monitoramento contínuo da qualidade.

No campo dos resultados e discussão, percebe-se que práticas bem-sucedidas de controle sanitário incluem a integração do sistema APPCC a rotinas de auditorias internas, a incorporação de análises laboratoriais regulares em diferentes etapas da produção e o treinamento sistemático de colaboradores em higiene pessoal, manejo adequado e padronização de procedimentos.

Diante do exposto, conclui-se que o médico veterinário assume papel crucial na mediação entre exigências legais, interesses produtivos e garantia da saúde pública. Sua atuação contribui diretamente para a prevenção de riscos epidemiológicos, a confiabilidade da cadeia de abastecimento e a proteção da imagem institucional das indústrias. Contudo, observa-se que os desafios contemporâneos exigem constante atualização técnica, interdisciplinaridade e abertura ao uso de inovações tecnológicas em biossegurança e rastreabilidade. As oportunidades de aprimoramento concentram-se, portanto, na efetivação de políticas públicas que incentivem investimentos em tecnologia e capacitação contínua, na maior integração entre órgãos de fiscalização e no fortalecimento de estratégias que aproximem ciência, indústria e sociedade.

Palavras-chave: segurança alimentar; vigilância sanitária; indústria de alimentos; médico veterinário; saúde pública.